

Lazer e consumo de bens culturais: considerações sobre os recicladores cooperados do Município de Canoas/RS.

Judite Sanson de Bem¹
Moisés Waismann²
Nelci Maria Richeter Giacomini³

Resumo

Canoas situa-se na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) Rio Grande do Sul(RS), sendo o segundo maior produto interno bruto(PIB) do Estado. O município tem incentivado a coleta e reciclagem coletiva, mediante as Associações/Cooperativas. Neste sentido o mesmo registra uma das experiências de organização de catadores de materiais recicláveis mais antigas do RS e protagonizou uma das primeiras experiências de coleta seletiva de resíduos sólidos do País. Mas, a cooperativa é formada de pessoas, com distintas características, valores e crenças. O conhecimento destas pessoas, sobretudo a parte relativa às demandas culturais e de lazer são fundamentais para o planejamento e execução de políticas públicas, considerando que a cultura é um dos principais fatores do desenvolvimento sócio-econômico regional e pessoal. Utilizando-se dos dados obtidos na pesquisa de campo, realizada no mês de fevereiro de 2011, o objetivo deste trabalho é a caracterização do consumo de bens e serviços culturais, antes e após o ingresso na cooperativa e a utilização do tempo de lazer dos entrevistados. Constatou-se um aumento da demanda de bens, sejam culturais ou de primeira necessidade, após a entrada nas cooperativas. No entanto poucos cooperados lêem jornais ou revistas e livros, assim como não se percebeu um efeito muito expressivo entre escolaridade e compra de jornais, revistas e outras. Nas atividades de lazer as mulheres se dedicam, predominantemente, ao cuidado com a casa e os filhos enquanto os homens vêem TV e ouvem rádio.

Palavras-chave: Recicladores cooperados, consumo cultural, lazer, Canoas

Mesa: A. Desenvolvimento Econômico ou Economia do Bem-estar social

¹ Dr^a. Professora-pesquisadora do Programa de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, jsanson@terra.com.br. End. Rua Giordano Bruno, 231, 21. Porto Alegre, RS. CEP: 90420-150

² Dr. Professor-pesquisador do Programa de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, moises.waismann@bol.com.br. Rua Lopo Gonçalves, 218/601 Porto Alegre, RS. CEP: 90050-350

³ Ms. Professora-pesquisadora aposentada da UFRGS e do UNILASALLE, Canoas, nelcig@uol.com.br. End. Av. Icaraí, 144. Porto Alegre, RS, CEP: 90810-000

1.Introdução

O município de Canoas, Rio Grande do Sul, produziu no ano de 2010, ao redor de 77.453,88 ton. de resíduos sendo que a coleta seletiva se restringiu a apenas 2.514,00ton., logo uma proporção de 3,25%. A participação percentual de lixo recolhido, através da coleta seletiva e, posteriormente, encaminhada para os galpões de reciclagem, foi inferior a 4% da quantidade total de resíduos coletados no período em análise. A outra parcela do total do lixo recolhido, que poderia ser destinado à reciclagem, tem sua disposição final no aterro sanitário da cidade de Minas do Leão, devido à falta de separação e encaminhamento para coleta seletiva.

Segundo dados do SNIS (2011) 100,00% da população foi declarada como atendida com coleta de resíduo domiciliar (RDO) em 2008, sendo que 30% disse ter uma frequência diária e 70% com coleta de 2 ou 3 vezes por semana.

Além de o serviço público efetivar a coleta seletiva dos resíduos sólidos, 5 associações executam este trabalho na forma de coleta porta-a-porta: COOARLAS - Cooperativa de Trabalho Amigas e Amigos Solidários; COOPERMAG – Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem União Faz a Força de Canoas; COOPCAMATE – Cooperativa dos Catadores de Material Reciclável de Canoas; Cooperativa de Reciclagem Renascer; ARSN - Associação de Recicladores de Resíduos Sólidos Sol Nascente.

Nestes galpões, cooperativados executam atividades de separação, pesagem, prensagem, entre outros e o produto final é vendido, sendo dividido entre os mesmos, considerando a produção individual (produtividade). A outra parte, sobras, é utilizada para compra de equipamentos e demais despesas de consumo do estabelecimento.

No ano de 2011, fevereiro, foi realizada uma pesquisa de campo com estes cooperados, e seus gestores, com o objetivo de caracterizá-los. Entre outros, uma das principais demandas da pesquisa era a qualificação da demanda por bens e serviços culturais e as diferentes ocupações no período em que não estivessem no trabalho, ou seja, atividades de lazer, considerando a literatura existente e as relações entre economia e cultura.

Assim, mediante a utilização dos dados da pesquisa, o presente artigo objetiva realizar uma breve caracterização sócio-econômica dos 99 entrevistados, trabalhadores das cinco cooperativas, as aquisições de bens e serviços antes e após o exercício de suas atividades nos galpões, sobretudo de bens e serviços culturais. Posteriormente o

trabalho se debruçará sobre as atividades realizadas no período compreendido como de lazer.

Cinco partes compõem o texto final, excluindo a introdução e as considerações finais. Na primeira há uma breve apresentação das considerações metodológica, posteriormente apresenta-se a teoria da demanda, com enfoque microeconômico, e suas variáveis dependentes e independentes. Na seqüência há a caracterização dos recicladores do município de Canoas com base nas respostas obtidas mediante questionário aplicado aos mesmos. As duas sessões seguintes tratam da demanda de bens culturais pelos cooperados e as atividades de lazer destes, separando-os por gênero, renda e escolaridade.

2. Aspectos Metodológicos

Para a realização deste artigo utilizou-se a abordagem descritiva, com o objetivo de expor em detalhes as particularidades do conjunto dos trabalhadores das cinco cooperativas de reciclagem do município de Canoas. Para este artigo escolhe-se como recorte deixar de problematizar conceitos do associativismo e da economia solidária, e centrar-se nas relações estabelecidas entre a demanda, antes e após o exercício das atividades nos empreendimentos, de bens e serviços, principalmente de bens e serviços culturais, e das atividades de lazer.

Neste sentido, como método de procedimentos da pesquisa, buscou-se inicialmente conceituar o que se entende por demanda de bens e serviços e suas aplicações aos bens e serviços culturais, entrando em contato com a teoria da demanda por bens e serviços culturais e na sequência apresentar problematizando os dados socioeconômicos dos trabalhadores dos galpões de reciclagem de Canoas, pesquisa esta realizada em fevereiro de 2011.

Desta forma este artigo configura-se em um estudo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Assim, este trabalho configura-se como um estudo descritivo, pois tem a como traço marcante descrever as características de determinadas populações, neste caso, sobre o consumo de bens e serviços culturais, visto que os autores buscaram verificar o funcionamento da teoria dos bens e serviços culturais, em relação aos trabalhadores dos

galpões de reciclagem de Canoas. O estudo recorre ao uso da técnica da estatística descritiva, para o tratamento dos dados, que depois apresenta por meio de figuras.

Justifica-se o uso da teoria da demanda, pois independente da condição social, os indivíduos adquirem sua cesta de mercadorias e serviços em função de variáveis as quais serão trabalhadas ao longo do texto. Este trabalho se diferencia e se distancia dos estudos existentes, porque a demanda por bens culturais é uma disciplina que somente após os anos de 1990 vem sendo discutida no Brasil. Além disso, não há nenhum trabalho publicado sobre esta temática em se tratando de aplicar as sutilezas deste tipo de bens e pré-requisitos ao caso de trabalhadores de galpões de reciclagem.

3. Teoria da Demanda: uma aproximação com a Economia da Cultura

Em economia, a análise da demanda por cultura se aproxima da microeconômica ou da macroeconomia dependendo do enfoque a ela atribuído. O primeiro enfoque é o corpo teórico ou o referencial para o estudo deste trabalho: ou seja, considerações sobre a demanda de bens e serviços culturais e a sua relação com o bem-estar e o lazer da população entrevistada nos Galpões de Reciclagem.

Mas para entender a demanda por bens e serviços culturais, de agora em diante denominados bens culturais, se faz necessário definir o que é demanda e as variáveis que a determinam.

A curva da demanda, para Pindyck e Rubinfeld(2005, p. 19) “ informa-nos a quantidade que os consumidores desejam comprar à medida que muda o preço unitário.” Mas há outras considerações que devem ser consideradas: “A quantidade demandada pode também depender de outras variáveis, tais como a renda, o clima e os preços de outros bens.”

A demanda por bens culturais não foge à regra: se há um aumento dos preços das entradas de teatro, o consumidor poderá diminuir o número de vezes que vai ao mesmo ou buscar outra alternativa de entretenimento, como é o cinema. Além disso, caso haja um aumento da renda do consumidor ele demandará uma maior quantidade de bens, como cd's, revistas, livros, shows, entre outros.

Mas os bens culturais apresentam algumas características que os distingue da maioria dos demais. Uma variável que influi, positivamente, é que à medida que há o aumento da demanda por um bem cultural, maior é a sua demanda, ou seja: quanto mais um indivíduo vai ao cinema, mais ele deseja ir ao mesmo ou assistir filmes. Assim, a aquisição de bens culturais, no tempo, mostra que em parte eles são “aditivos”:

apresentam uma relação de utilidade positiva. Esta significa que enquanto a maior parte dos bens apresenta uma utilidade marginal decrescente os bens culturais, ao contrário, não apresentam uma utilidade decrescente. O exemplo acima mostra esta disposição.

Outra influência positiva é a educação do consumidor: quanto maior a escolaridade do consumidor maior será a demanda por bens culturais, principalmente os bens da cultura de elite, como: artes cênicas. Esta variável, educação, não influi com a mesma intensidade, no consumo de bens como alimentação em casa, mas já se constitui em um dos responsáveis pela demanda de alimentação fora de casa(jantares ou festas) consideradas como atividades de lazer.

Mas outras duas variáveis podem ser consideradas importantes no estudo em questão:

- a primeira diz respeito ao consumo de bens e sua relação com o gosto e a preferência. Embora para alguns autores, como Gary Becker(1964), a demanda não esteja relacionada ao gosto, permanecendo estes fixos, é a capacidade e habilidade intelectual dos consumidores que passam a atribuir valores diferenciados para obras de artes, musicais, bens e outros serviços;

- e, para os nossos propósitos, as elasticidades, preço, cruzada e renda do consumo de bens culturais. Assim, não desconsiderando a relevante importância dos preços sobre o consumo, a renda é fundamental. Como as variações de renda são obtidas no médio e longo prazo, seus efeitos sobre o consumo ocorrem na mesma proporção. Os bens culturais apresentam elasticidade renda positiva. No entanto, uma parte destes está na categoria de “bens inferiores”, ou seja, ao aumentar a renda, ao invés de aumentar o consumo do bem há sua redução e, em contrapartida, o consumo por outro de melhor qualidade. Como exemplo, pode-se enumerar os casos das trocas dos CD’s piratas por CD’s originais ou pen-drive, televisão analógica por TV digital, uso de TV por assinatura entre outros.

Mas há outras dimensões que ultrapassam a pura teoria da demanda. De acordo com Diniz (2009, p.11) o consumo artístico-cultural tem a “capacidade de estimular a criatividade, a auto-expressão, à coesão social e o respeito à diversidade, podendo ser visto como positivo ao desenvolvimento sócio-econômico.” Além disto, “os efeitos do consumo variam de acordo com o conteúdo presente nas formas artístico-culturais e com características do consumidor[...]”. Logo, a atividade de consumo é um indicador do acesso a esses bens e serviços, e, portanto, dos benefícios potenciais neles contidos.

Mas, contrariamente, o não consumo ou as limitações deste consumo identificam as perdas potenciais advindas destas faltas.

A discussão da cultura, no campo do bem-estar econômico, provém de estudos realizados da metade do século XX em diante, sobretudo Baumol e Bowen(1966) que tratavam da oferta destes bens como meritórios e, portanto, passíveis de serem subsidiados pelo poder público. Mas mesmo assim ela continuava apresentando certo “desdém” da economia, pois a mesma considerava como cultura apenas algumas atividades, ou seja, só as artes plásticas.

A cultura tem uma dimensão quantitativa, mas também qualitativa tão ou mais importante que a primeira, que expressa à melhora de qualidade de vida. “[...] como es evidente y se ha comenzado a estudiar, la manera de consumir es tan importante o más que la de producir para que as personas mejoren su bien-estar.”(SANCHO; GRACIA; PRIETO, 2005, p. 47)

Para Sobrosa (2010) é impossível não consumirmos bens culturais pois sejam bens considerados como alta cultura, cultura popular ou cultura de massas, é a cultura de massas, também chamada de indústria cultural, objeto de maior aquisição em função dos preços e fácil acesso. Exemplos é o cinema, revistas, livros, discos, e outros.

Para o autor há diferentes perspectivas quanto ao debate e reflexão do consumo cultural, mas entre os principais estão:

- a Perspectiva Histórica – a prática do consumo liga-se ao momento histórico, localização no tempo e espaço. A perspectiva histórica é importante no sentido de verificarem-se as influências exteriores ao produto cultural, como é exemplo a demanda por cinema nos anos de 1930, quando ainda não havia se tornado um bem de consumo de massa e também inexistia concorrentes como a televisão e o computador;

- uma segunda perspectiva é a econômica – já apresentada no texto;

- outra possibilidade de análise ou perspectiva é a Sociológica a qual busca analisar as práticas de acordo com a faixa etária ou o gênero, ou principalmente, o nível econômico e escolar, pois de acordo com Bourdieu(2007) as necessidades culturais, traduzidas em demandas pessoais, correspondem ao gosto e preferência em função da *“hierarquização socialmente reconhecida das artes decorrente da hierarquia social dos consumidores”*.

Contra a ideologia carismática segundo a qual os gostos, em matéria de cultura legítima, são considerados um dom da natureza, a observação científica mostra que as necessidades culturais são o produto da educação: a

pesquisa estabelece que todas as práticas culturais(frequências dos museus,concertos, exposições, leituras e etc.) e as preferências em matéria de literatura, pintura ou música, estão estreitamente associadas ao nível de instrução(avaliado pelo diploma escolar ou pelo número de anos de estudo) e, secundariamente, a origem social. (BOURDIEU, 2007, p. 9)

- finalmente a última perspectiva é possibilidade de entender o consumo cultural individualmente, ou seja, a Perspectiva Psicológica. Esta ocorre através de estudos qualitativos, entrevistas, observação para entender a motivação pessoal para o consumo ou não de dado bem ou serviço cultural.

Assim, a medida que estas questões foram sendo incorporadas e que o leque de alternativas de bens e serviços foram sendo criados, gradativamente os estudos na área do consumo cultural se ampliaram e também incorporaram outras categorias, ou seja, ao invés de apenas considerarem os “espectáculos de entretenimiento”, englobar algo maior, a “recreación total” na qual os espectáculos estão inclusos no segundo, e que contabiliza gastos com televisão, vídeos, alta fidelidade, etc. Isto mudaria muito o enfoque, pois as recreações consideradas englobariam, também, aquelas realizadas na própria moradia, logo adotando o componente de autoconsumo. Sancho; Gracia; Prieto(2005)

4.Caracterização dos recicladores cooperados do Município de Canoas

O município de Canoas situa-se na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) que é constituída por 31 municípios, distando-se a 13,5 km da capital da capital, com uma área de 131 km² e pertence ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS).

Segundo o IBGE (2013) o setor serviços representava, aproximadamente, 62% do VAB do município, enquanto a indústria era de 37,70%. Os principais produtos da pauta exportadora canoense são: máquinas agrícolas, autopeças e motores, combustíveis para embarcações, óleo diesel, transformadores e aparelhos de ar condicionado.

Por opção de política pública no que diz respeito ao gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, nos últimos anos, o município tem incentivado a coleta e reciclagem coletiva, mediante as Associações/Cooperativas. Neste sentido Canoas registra uma das experiências de organização de catadores de materiais recicláveis mais antigas do Estado do Rio Grande do Sul e protagonizou uma das primeiras experiências de coleta

seletiva de resíduos sólidos do País. Estas ações proporcionaram uma fonte alternativa de geração de renda para pessoas de baixa inserção e competitividade no mercado.

A coleta seletiva, que se constitui na oferta de matéria prima do processo produtivo dos galpões de reciclagem, é realizada desde 1993 no município, sendo que este conta com 05 Cooperativas de recicladores: COOARLAS - Cooperativa de Trabalho Amigas e Amigos Solidários inaugurada em 2002 no Bairro Guajuviras; COOPERMAG – Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem União Faz a Força de Canoas – 2000, Bairro Mato Grande; COOPCAMATE – Cooperativa dos Catadores de Material Reciclável de Canoas – 1986 – Bairro Mathias Velho; Cooperativa de Reciclagem Renascer – 1985 situada no Bairro Guajuviras; ARSN - Associação de Recicladores de Resíduos Sólidos Sol Nascente – 2009, Bairro Niterói.

Para que as Cooperativas possam realizar esta atividade é necessário organizar-se para dar conta deste processo produtivo. Para tal demandam trabalhadores que desempenham as funções de triagem, separação e empacotamento/prensagem dos materiais disponíveis, entre outros, e a presença de gestores destes trabalhadores.

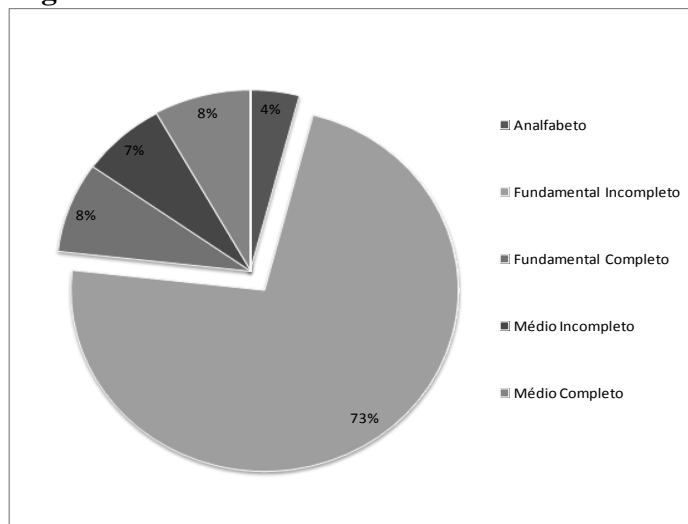
No ano de 2011, mês de fevereiro, foram realizadas entrevistas com os cooperados dos cinco galpões de reciclagem, pelos técnicos do Tecnosocial e encarregados da área de Economia Solidária do UNILASALLE. Das respostas e análises obteve-se um relatório final que está à disposição da Comunidade Acadêmica.

Assim, e para os propósitos deste trabalho, fez-se um recorte de algumas características sócio-econômicas, que os autores julgam ser relevantes, para atingir o objetivo geral qual seja: mostrar o comportamento da demanda de bens culturais.

Foram entrevistados 99 trabalhadores, sendo 31,3% homens e 68,7% mulheres, com faixa etária de 18 a 68 anos e uma média de 34 anos.

O nível de instrução dos entrevistados é, na sua maioria, ensino fundamental incompleto, com 73%, seguido pelos indivíduos com o ensino fundamental completo e médio completo, 8% respectivamente (Figura 1).

Figura 1 – Nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao estado civil, 44% dos entrevistados afirmaram serem casados, 42% eram solteiros, 9% separados e 3% eram viúvos.

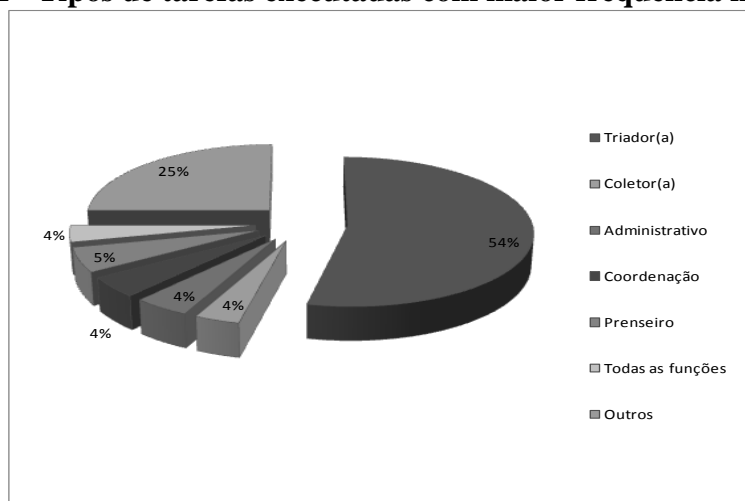
A maioria (89%) mora no mesmo bairro em que trabalha, enquanto 10% residem em outro bairro e 1% em outra cidade.

Quanto à renda mensal do trabalhador cooperado, nos últimos três meses anteriores à pesquisa, registrou-se um valor médio de R\$ 584,78. Neste mesmo mês e ano o salário mínimo nacional era de R\$ 540,00, logo os cooperados percebiam ao redor de um salário mínimo/mês. A renda máxima era de R\$ 1.000,00 e a renda mínima de R\$ 200,00, sendo que a mesma variava de acordo com a produção individual no galpão de reciclagem. Observa-se que os dados referentes aos valores estão a preços de fevereiro de 2011. A preços de 1º novembro de 2013 os mesmos seriam: valor médio R\$ 686,91, renda máxima R\$ 1.174,65 e a renda mínima R\$ 234,93.

Dos entrevistados 57,14% tiveram um aumento de renda após terem iniciado suas atividades na cooperativa. A renda média anterior era R\$ 521,11(R\$ 612,12 a preços de Nov. 2013). Verificou-se, portanto, um aumento da renda nominal de 12,2%. Entretanto apresentam-se dificuldades em apurar a renda real do trabalhador pela inexistência de dados das atividades desenvolvidas pelos cooperativados anteriormente. No que diz respeito à renda dos demais componentes da família, estes percebiam um valor médio de R\$ 638,40, portanto superior a renda média dos cooperados.

A figura 2 estratifica as funções desempenhadas pelos cooperados no empreendimento, dando uma dimensão percentual das atividades.

Figura 2 - Tipos de tarefas executadas com maior frequência no Galpão



Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos entrevistados (54%) respondeu exercer com mais frequência à atividade de triador (separação do lixo), 25% outras funções, 5% preseiro, 4% todas as funções, 4% coordenação, 4% administrativo e 4% coletor.

Das considerações expostas anteriormente são extraídas outras dimensões do comportamento dos trabalhadores dos galpões. As mesmas serão mais próximas ou distantes do aumento de bem-estar de acordo com fatores econômicos e sociais dos entrevistados. Vejamos na área da cultura.

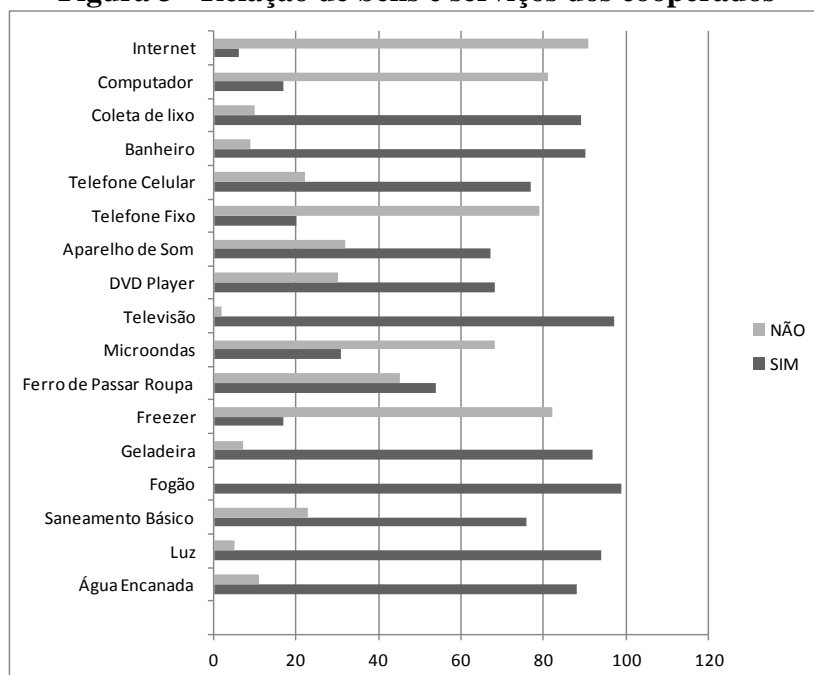
5. Demanda por bens culturais em Canoas: o Caso dos cooperados recicladores

Entre os entrevistados foram observadas algumas características fundamentais: a baixa escolaridade e a renda. Assim, o consumo de bens culturais deve ser entendido dentro desta complexidade: são pessoas que trabalham nas atividades de reciclagem por apresentarem este grau de instrução, sendo que deste modo tem pouca ou não tem oportunidades de entrar no mercado formal de trabalho. Logo os recursos percebidos se destinam, quase que exclusivamente, para as despesas básicas, impossibilitando a aquisição e diversificação de sua cesta de consumo de bens, entre eles os culturais.

No entanto o exercício de atividades nas cooperativas proporcionou um aumento de satisfação, como se observa nas figuras 3 e 4.

A figura 3 registra a relação de bens e serviços dos cooperados em termos de itens de consumo.

Figura 3 - Relação de bens e serviços dos cooperados

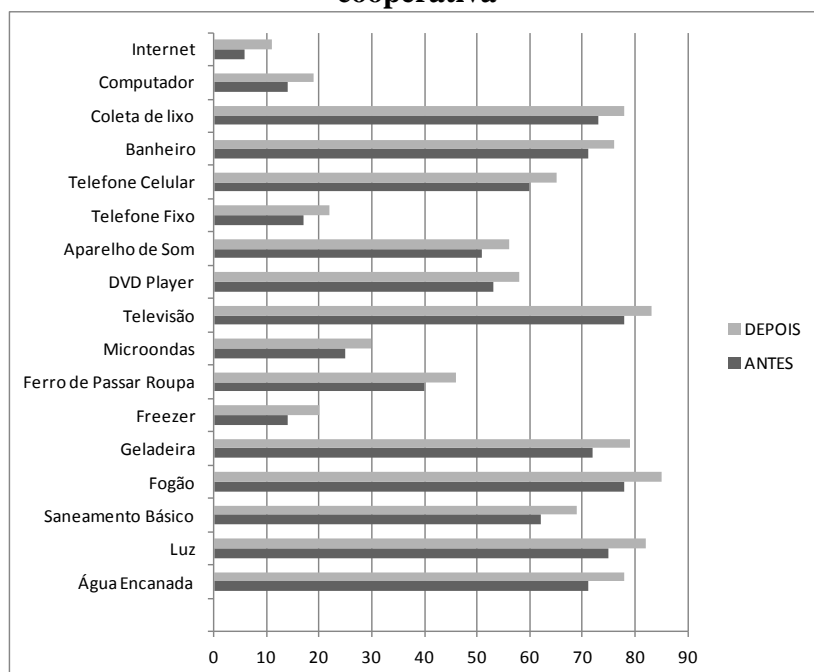


Fonte: Dados da pesquisa

Em ordem crescente de consumo verificou-se que, após trabalhar nas cooperativas, houve um aumento da aquisição de telefone celular, internet, telefone fixo, microondas, geladeira, televisor, ferro de passar roupa, fogão, DVD player, aparelho de som, freezer. (aumento de bem estar por grupo de consumo).

Os resultados da pesquisa também mostraram que, antes de trabalhar nos empreendimentos, dentre as diferentes características das moradias dos trabalhadores estavam: 78% tinham água encanada, 71% esgoto e 86% luz(Figura 4). Verificou-se que após trabalhar no galpão de reciclagem houve aumento dos serviços de água encanada, esgoto e luz, passando para 87%, 80% e 95% respectivamente.

Figura 4 - Relação de bens e serviços adquiridos antes e depois da entrada na cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa

Questionados sobre a aquisição de bens como livros, jornais e revistas tornou-se mais perceptível as dificuldades de demanda, o gosto e preferência e a relação existente entre renda e preço.

a) Questionados se adquiriam jornais, revistas e livros obtiveram-se as seguintes respostas:

- Foram entrevistados 99 cooperados, 66 pessoas do gênero feminino e 33 do gênero masculino. Dos entrevistados do sexo feminino, 62% afirmaram não adquirir enquanto 63,6 % do sexo masculino também não compram jornais, revistas e livros. Dos 100% que disseram não adquirir a maioria são mulheres (66%) e 34% são homens. Em contrapartida, daqueles que adquirem jornais, revistas e livros, 65,7% são mulheres e os 34,3% restantes são homens. Logo, tanto na situação de não aquisição quanto de aquisição a participação das mulheres é mais expressiva.

b) Quando se faz uma relação entre as variáveis: Gênero, escolaridade e aquisição de bens culturais, obtiveram-se:

- do total de mulheres entrevistadas, correspondendo a 66,7% dos cooperados, 44,4% tem fundamental incompleto(44,4% dos 66,7%) e 8% o médio completo. Dos cooperados do sexo masculino (33,3% da amostra), 28,3% apresentam como

escolaridade o fundamental incompleto. Esta soma equivale a mais de 72% dos entrevistados. Dos entrevistados do sexo masculino não há pessoas com ensino médio completo, mostrando que estes apresentam menor grau de escolaridade. A maioria daqueles que apresentam o ensino fundamental incompleto não adquire jornais, revistas e livros;

- paradoxalmente, a maior parte das mulheres com ensino fundamental completo também não adquire estes bens impressos. Dos entrevistados apenas 08 mulheres tinham ensino médio completo e todas adquiriam estas mídias impressas. Mas no total, em ambos os casos, o aumento de escolaridade em direção ao médio completo faz aumentar a demanda por bens culturais;

- no total, independente do grau de escolaridade e gênero, 62,6% não adquirem e 35,4% fazem aquisições.

c) Da relação entre escolaridade, renda e compra de jornais, revistas e livros

- Dos 99 entrevistados, os intervalos de renda foram assim divididos:

R\$ 100,00 a R\$ 500,00 – 37 pessoas (37,37%)

R\$ 501,00 a R\$ 600,00 – 24 pessoas (24,24%)

R\$ 601,00 a R\$ 800,00 – 23 pessoas (23,23%)

R\$ 801,00 a R\$ 1.000,00 – 5 pessoas (0,050%)

10 pessoas não informaram sua renda – (0,1010%)

Deste primeiro intervalo, 37 entrevistados, 25 apresentavam ensino fundamental incompleto. Destes, 17 não adquiriam bens culturais. No conjunto desta primeira faixa 11 declararam adquirir estes bens culturais.

No segundo intervalo, 24 entrevistados, 17 tinham ensino fundamental incompleto, mas só 08 adquirem estes bens culturais. Nesta faixa também há 04 cooperados com escolaridade entre ensino médio completo ou incompleto e todos os quatro adquirem os bens (jornais, revistas e livros).

Na faixa seguinte, 23 pessoas, 20 têm o fundamental incompleto. Das 23 apenas 5 fazem compras destes bens culturais questionados;

Na última faixa, 5 pessoas, duas têm ensino fundamental incompleto e as três restantes apresentam maior escolaridade. Destes 05 entrevistados de maior faixa de renda 04 adquirem jornais, revistas e livros.

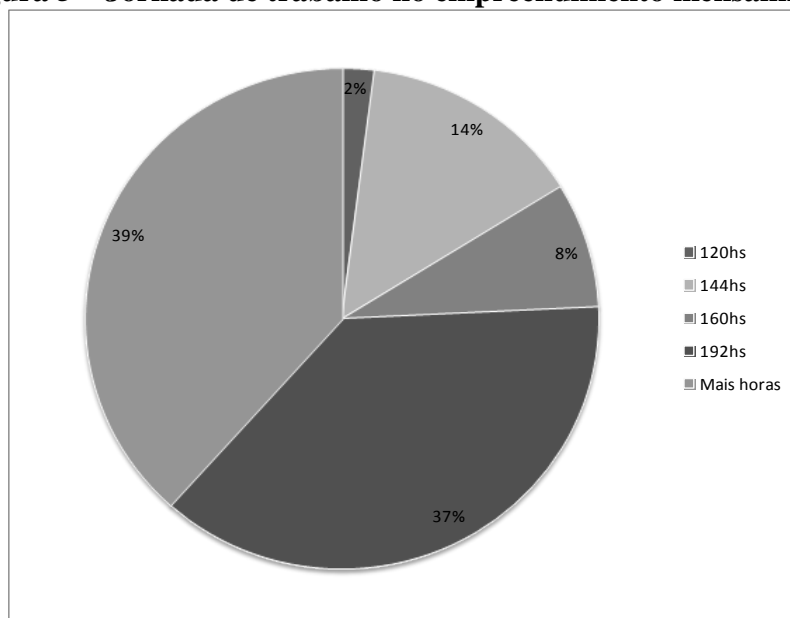
6. Lazer e atividades culturais dos cooperados recicladores de Canoas

Em relação a sua ocupação em períodos de folga os entrevistados apresentam comportamentos diversos.

De acordo com Forjaz (2013, p. 1) “[...] a questão do tempo de trabalho é básica numa pesquisa sobre o lazer [...]”, pois o ócio é uma contrapartida da execução de atividades no Galpão de Reciclagem. Assim, as figuras 5, 6 e 7 mostram dados sobre o número de horas trabalhadas, diárias e semanais, pelos cooperados entrevistados.

A Figura 5 apresenta a jornada de trabalho dos cooperados. Observa-se que 76% dos entrevistados trabalham 192 horas ou mais por mês, enquanto os restantes têm uma jornada inferior.

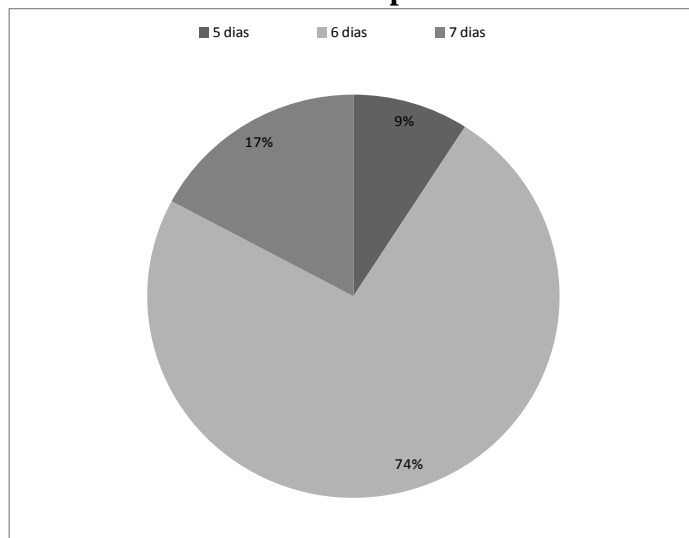
Figura 5 – Jornada de trabalho no empreendimento mensalmente



Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos cooperados (74%) trabalha 6 dias por semana, 17% trabalham 7 dias e 9% durante 5 dias por semana, conforme Figura 6.

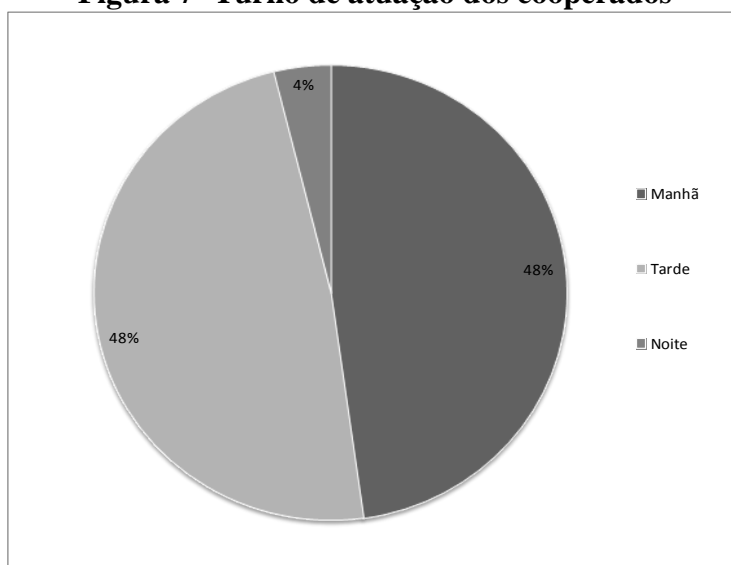
Figura 6 - Dias trabalhados no empreendimento semanalmente



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao turno de atuação na cooperativa a figura 7 mostra que 4% dos cooperados trabalham a noite, 48% pela manhã e 48% a tarde.

Figura 7- Turno de atuação dos cooperados



Fonte: Dados da pesquisa

Assim, entre os entrevistados, as atividades realizadas quando não estão trabalhando na Cooperativa se dividem em:

- a) Parte em lazer ou entretenimento que é produzido no espaço doméstico e familiar, envolvendo festas, jantares, bailes, visitas, comemorações entre outros;
- b) O lazer ou entretenimento associado ao consumo de bens culturais (televisão, rádio, cinema, discos, leituras de jornais, revistas e livros);

c) Grande parte, talvez a mais expressiva, se dedica ao cuidado com a casa e os filhos, logo envolvendo um sobre trabalho.

Destas diferentes possibilidades, sobressaem-se de acordo com o sexo:

- entre as mulheres, 07 entrevistadas disseram apenas ver TV, passear, ler livros ou outros materiais, descansar ou ouvir rádio, realizando diferentes combinações entre estas opções. No entanto, para a maioria das demais, 59 mulheres, houve uma constância, traduzida na atividade de cuidar da casa e dos filhos e em terceiro lugar alguma atividade de lazer, como ver TV (29 cooperativadas), ou ouvir rádio (11 mulheres), 07 também fazem leituras, 13 dizem descansar, entre outros;

- entre os homens, 33 foram entrevistados, 12 tem como atividade principal fora do trabalho ver TV e diferentes combinações entre ver TV e passear (04), TV e ouvir rádio (05), dizem passear e/ou ouvir rádio ou ver TV (09), entre outras opções. No entanto, não se observou como nas cooperadas, a constância das atividades de cuidar da casa e dos filhos. Nesta, apenas 09 entrevistados, dos 33, disseram realizar atividades deste tipo, ao passo que entre as mulheres este foi de 59 entre 66, ou seja, 89,4% e entre os primeiros 27,3%. A leitura de jornais, revistas e outros também é muito baixa entre os homens: apenas 27,3% disseram ter alguma atividade deste tipo quando não está trabalhando.

Assim, observa-se que as práticas de lazer, propriamente ditas, estão mais visíveis entre os homens do que entre as mulheres, pois estas têm as atividades de donas de casa e de mãe e, posteriormente, o lazer. Enquanto isto os homens se dedicam menos aos deveres de casa e ao cuidado com os filhos e mais a outras atividades quando estão em casa.

Mas há outras características, neste grupo, que podem ser observadas:

a) Entre as opções de práticas de lazer e consumo cultural, aparecem em primeiro lugar à televisão e, posteriormente, ouvir rádio, descansar, passear e fazer alguma leitura. Tais práticas mostram hábitos pouco eruditos, pelo contrário percebe-se a concentração de lazer em atividades culturais que se pode chamar de “cultura de massas” que tem como exemplos a TV e o rádio;

As formas em que estão organizados os cotidianos das cidades e a estrutura do tempo disponível para o lazer tornam imprescindível que se faça o fomento à produção artística, mas parece necessário que essas ações sejam acompanhadas de intervenções sistemáticas nas condições do consumo (transporte, logística para consumos associados ao lazer e à cultura, segurança, localização de equipamentos etc.) e nas condições dos públicos (educação, renda, acesso a outros serviços públicos etc.). (SILVA, ARAÚJO, SOUZA, 2007, p. 137)

Desta forma, tanto o consumo de bens culturais como as atividades de lazer mostram que tem havido uma acentuação das distâncias sociais entre as classes sociais, sobretudo a que foi estudada e o isolamento destas famílias no seu domicílio. Como os espaços públicos em Canoas são escassos e de difícil acessibilidade e os deslocamentos onerosos há diferentes impedimentos para o uso dos espaços urbanos para o entretenimento, lazer e práticas culturais. Nesse sentido, as políticas culturais são fundamentais para a inclusão destes trabalhadores.

b) Não se observou, em nenhuma resposta, o consumo de bens como cinema, teatro, prática de esportes, ginástica e outros exercícios físicos, ida a bares, restaurantes, e bailes ou boates. A importância destes últimos itens está no fato que o lazer se associa, para muitos, à comida, bebida e a dança independente da classe social. Também não se observou nenhuma resposta no que diz respeito a viagens, outra prática de lazer, bem como visitas, receber os amigos ou outros (eventos ligados a socialização). No entanto, entre os entrevistados há aqueles que passeiam o que poderia corresponder às viagens ou visitas, no entendimento dos pesquisados.

Considerações Finais

Canoas, assim como outros municípios brasileiros se defronta com a geração de resíduos e as dificuldades de destino destes. No entanto, gradativamente o município dá provas de que se preocupa com a reciclagem. Tendo realizado um convênio com os 05 galpões de reciclagem, tem reduzido os resíduos que são destinados aos aterros.

Nestes galpões há a presença de trabalhadores, compartilhando espaços e atividades, apresentando algumas características fundamentais para o entendimento do objeto de nosso estudo: são na sua maioria mulheres, com baixa escolaridade, renda, casadas e que não tem acesso aos bens culturais de consumo. Este somatório não permite visualizar a importância da cultura como meio de conhecimento e desenvolvimento pessoal, aumento de capital humano. Esta conclusão é vista, pois à medida que há um aumento da renda não houve um deslocamento muito sensível em direção ao aumento do consumo de jornais, livros e revistas.

O exercício da atividade no galpão exige pouca demanda de bens que complementem estas atividades, ou seja, que aumentem a produtividade dos trabalhadores, como ocorre com um pesquisador que necessita de constante aperfeiçoamento e leitura: acesso ao conhecimento. Além das atividades serem

repetitivas elas são remuneradas por produção, esforço físico, e por aumento de matéria-prima e não por capital intelectual. Logo, não há investimento em cultura, pois esta não é percebida como capital.

Outro aspecto importante para a compreensão deste grupo são os reflexos da baixa renda percebida, relação disto com a demanda. Como os valores percebidos, mensalmente, são praticamente todos destinados ao consumo de bens de primeira necessidade como alimentação, vestuário e higiene, os demais, entre eles, jornais, revistas, cinema, passeios, são vistos como bens supérfluos. Assim, a demanda é muito pequena ou inexistente, sendo que as atividades de lazer são apenas aquelas realizadas no próprio lar, vendo TV, ouvindo rádio ou cuidando dos filhos. Tais atividades envolvem pouco ou nenhum desembolso financeiro.

O consumo de bens culturais, assim como foi observado com as entrevistas, mantém relações muito próximas e inversamente proporcionais com as desigualdades sociais e culturais. Não ser dotado de recursos implica alta probabilidade de desapossamento do gosto e dos *habitus* de consumo de certos bens de cultura.

Quanto às atividades de lazer o especial destaque é o audiovisual (rádio e TV), sendo que o consumo cultural aqui envolve a escolha de meios que ofertam conteúdos padronizados. São opções pelo meio e não por alternativas de conteúdos, ou intensidade de informações. Isso está relacionado às dificuldades de acesso aos diferentes produtos e serviços em função da renda e da localização destas famílias em relação a outras formas de consumo.

Neste sentido o consumo e as atividades realizadas, quando não estão no trabalho, se caracterizam por uma baixa diversificação. Enquanto às mulheres estão muito concentradas em sobre trabalho, nos homens há o predomínio do autoconsumo através de atividades como ver TV e ouvir rádio.

Um dos resultados é o aumento das desigualdades e do isolamento desta população, delimitando muito as possibilidades de sociabilização, lazer, e o contato com outras classes sociais.

A ausência de práticas de esporte, como jogar futebol, também é importante como uma forma de interação e prática de lazer. Nenhum dos entrevistados disse ter este hábito.

Assim, a Prefeitura Municipal de Canoas poderia incentivar campeonatos entre as Cooperativas bem como cursos de capacitação em atividades artesanais, grupos de leitura, entre outros, no sentido de melhorar a auto-estima desta população. Um

processo de alfabetização, no método EAJA, seria relevante durante a jornada de trabalho.

Enfim, a ausência de políticas públicas direcionadas à melhoria da qualidade e à democratização do acesso à cultura é uma característica de país subdesenvolvido, o que perpetua a falta de capital social e cultural.

Referências

BAUMOL, William; BOWEN, William. 1966. *Performing Arts, The Economic Dilemma: a study of problems common to theater, opera, music, and dance*. New York: Twentieth Century Fund. 582p.

BECKER, Gary S. 1964. *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*. [S.l.]: Chicago, University of Chicago Press, 389p.

BECKER, Gary S. 1978. *The economic approach to human behaviour*. Chicago: University of Chicago Press, 315p.

BEM, Judite Sanson de (Coord); GIACOMINI, Nelci Maria Richter. 2012. *Avaliação das áreas homogêneas e dos impactos econômicos da cultura e das indústrias culturais: estudo do COREDE do Vale do Rio dos Sinos – Consinos no período de 2000 até 2011*. Canoas: UNILASALLE, 91f. (Relatório de Pesquisa)

BEM, Judite Sanson de (Coord); GIACOMINI, Nelci Maria Richter; WAISMANN, Moisés. 2013. *Estudo das transformações na gestão, no trabalho e na renda dos associados nos empreendimentos cooperativos de reciclagem de resíduos sólidos urbanos: o caso do município de Canoas – RS*. Canoas: UNILASALLE, 85f. (Relatório de Pesquisa)

BOURDIEU, Pierre. 2007. *A distinção. Crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 560p.

DINIZ, Sibelle Cornélio. 2009. *Análise do consumo de bens e serviços artístico-culturais no Brasil metropolitano*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 97p. (Dissertação de Mestrado)

FORJAZ, Maria C. S. Lazer e consumo cultural das elites. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_06/rbcs06_06.htm. Acessado em: nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) *IBGECIDADES – Dados de Canoas –* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=430460&idtema=103&search=rio-grande-do-sul|canoas|produto-interno-bruto-dos-municipios-2010>. Acessado em: set. 2013.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 6ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, p. 17-21.

SANCHO, José Ramón L.; GRACIA, Maria Isabel G.; PRIETO, José Luis Z. *Cultura y Economía*. Madrid: Fundación Autor, 2005. p. 01-105.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. *Diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos – 2008*. 2010. Brasília: MCIDADES. SNSA, 245p. Disponível em:

<http://www.snis.gov.br/PaginaCarrega.php?EWRErterterTERTer=88>. Acessado em: fev. 2011.

SILVA, Frederico Barbosa da; ARAÚJO, Herton Ellery; SOUZA, André Luis. O consumo cultural das famílias brasileiras. (IN) SILVEIRA, Fernando Gaiger ET AL. *Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas*. 2007. Brasília: Ipea, p. 105-142.v.2.

SOBROSA, Carla. *Consumo cultural, possibilidades de análise. Alguns tópicos para reflexão*. 2010. VI ENECULT, 25 a 27 de maio de 2010, Salvador. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24847.pdf>. Acessado em: fev. 2014.

VALIATI, Leandro e FLORISSI, Stefano (Org.). 2007. *Economia da Cultura; Bem-estar econômico e evolução cultural*. Porto Alegre: EDUFRGS, p. 11-28.